

Ficha Técnica

Equipa redactorial: Documento elaborado pela Supra-Região Portugal com base no documento ERI “Escutar a Palavra de Deus”

Tratamento gráfico: Inês Fernandes

Impressão:

Registo no Instituto de Comunicação Social:

Depósito Legal:

Propriedade e Administração:

ENS - Equipas de Nossa Senhora (Movimento de Espiritualidade Conjugal)

Av. Roma 96, 4ºEsq – 1700-352 Lisboa

Telefone: 21 609 32 42 - Fax: 21 609 76 77

E-mail: ens@ens.pt - Internet: www.ens.pt

ENS - EQUIPAS DE NOSSA SENHORA
Movimento de Espiritualidade Conjugal

A PALAVRA DE DEUS

SUPRA-REGIÃO PORTUGAL

OUTUBRO 2007

Pai,
visto que o homem não vive só de pão,
mas de toda a palavra que sai da tua boca,
dá-nos, dia após dia, o pão da tua Palavra,
o gosto da Sagrada Escritura.
Revela-nos através dela o desígnio de amor
que tu tens para cada um de nós,
para a Igreja e para o mundo inteiro.
Ensina-nos a ler a Palavra
que nos é oferecida, em cada dia,
na celebração eucarística.
Tal é também o pão quotidiano
que o teu Filho nos ensina a pedir.
Pai, nós to pedimos,
alimentados pela Sagrada Escritura,
possamos nós pôr em prática
tudo o que tivermos ouvido
e dar fruto
pela nossa perseverança.
Amén

Cardeal Godfried Danneels

Testemunho

Temos 4 filhos. Quando casamos ambos tínhamos hábitos de oração. O terço era rezado diariamente em casa de nossos pais. Assim fizemos também nos primeiros tempos de casados. Com a entrada nas ENS, e por sugestão do nosso Conselheiro Espiritual, começamos por ir reflectindo em pequenas frases da palavra de Deus, deixando que os filhos as repetissem ou falassem delas. Progredindo, fomos escolhendo um pequeno salmo ou parte da leitura do Evangelho do dia, que era lido por um dos elementos e partilhado por todos.

E foi assim que fomos tornando esta “paragem” num momento sagrado, acreditando na presença de Deus e na força da oração. E tem sido assim, também, que temos vivido e testemunhado a nossa fé aos filhos.

Estes momentos de oração são óptimos meios de transmissão de valores e um bom processo de conhecimento dos nossos filhos, de perceber o que lhes vai na alma, de descodificar as alegrias, as conquistas, os seus medos, receios, dúvidas e angústias.

Os mais pequenos não prescindem deste momento de acolhimento, partilha e oração. Para eles é o bálsamo do fim de dia, é o tempo de paragem e de desligar os motores, de, juntinhos àqueles que amam, encontrarem tranquilidade, segurança, apoio, acolhimento e amor. Para nós, pais, é também momento de partilharmos as alegrias e as dificuldades, de darmos graças a Deus e de pedir a Sua protecção e apoio.

«**A Palavra de Deus** é viva,
eficaz, e mais afiada
que uma espada de dois gumes.»

(Heb. 4, 12)

A Igreja não vive de si mesma, mas do Evangelho e nele encontra sempre e de novo orientação para o seu caminho. É algo que cada cristão tem de ter em conta e aplicar a si mesmo: só quem escuta a Palavra pode converter-se depois em seu anunciador. Não deve ensinar a sua própria sabedoria, mas a sabedoria de Deus, que com frequência parece estupidez aos olhos do mundo.

Bento XVI

“Assim como a chuva e a neve descem do céu e não voltam mais para lá, senão depois de empaparem a terra, de a fecundar e fazer germinar, para que dê semente ao semeador e pão para comer, o mesmo sucede à palavra que sai da minha boca: não voltará para mim vazia; sem ter realizado a minha vontade e sem cumprir a sua missão” (Is 55,10-11).

9. Conclusão

A escuta regular da Palavra de Deus, se tiver verdadeiramente lugar no nosso coração, leva fatalmente a modificar a nossa maneira de pensar e de agir.

O próprio Cristo o diz: “Feliz o que escuta a Palavra de Deus e a põe em prática”. (Lc 11,27)

Mas somos convidados a ir mais longe, a levar a Palavra aos outros, pela nossa vida, pelo nosso testemunho.

Será que a nossa vida fala aos outros de Deus?

Guardemos no nosso coração a Palavra que Deus amorosamente nos ofereceu, como Maria que “guardava todas estas coisas no seu coração”. Então a Palavra será luz no nosso caminho, será interprete dos acontecimentos, será força para a nossa vida, será testemunho.

Sejamos realizadores da Palavra.

“Recebei com mansidão a Palavra em vós semeada, a qual pode salvar as vossas almas. Mas tendes de a pôr em prática e não apenas ouvi-la.”

Tg 1,21-22

Diante de Deus adoro, prostro-me. Silêncio.

6. Discretio (Discernimento) - A Palavra confrontada

Prolongo a escuta. Faço o discernimento. Analiso. Percebo qual é a vontade de Deus.

7. Collatio (Intercomunicação) - A Palavra partilhada

Avalio com outros a minha resposta à Palavra. Estabeleço diálogo com os irmãos.

8. Actio (Acção) - A Palavra em acção

A Palavra dá frutos, cumpre-se, realiza-se. É vida, testemunho, anúncio, compromisso.

Queria evocar particularmente e recomendar a antiga tradição da «Lectio divina»: a leitura assídua da Sagrada Escritura acompanhada pela oração permite esse íntimo diálogo no que, através da leitura, escuta-se Deus que fala, e através da oração, se lhe responde com uma confiada abertura do coração (cf. «Dei Verbum», 25). Se se promove esta prática com eficácia, estou convencido de que produzirá uma nova primavera espiritual na Igreja. Como ponto firme da pastoral bíblica, a «Lectio divina» tem de ser ulteriormente impulsionada, inclusive mediante novos métodos, atentamente ponderados, adaptados aos tempos. Não há que esquecer nunca que a Palavra de Deus é lâmpada para os nossos passos e luz no nosso caminho (cf. Salmo 118/119, 105).

Bento XVI

INDICE

1. Introdução

2. Escutar a Palavra de Deus, um “esforço”?

3. Jesus, Palavra de Deus

4. A Bíblia, Palavra de Deus

5. Palavra de Deus e Eucaristia

6. A Palavra de Deus e o casal

7. A Palavra de Deus e a equipa

8. Para melhor escutar a Palavra de Deus

9. Conclusão

não será porque se desleixa este enraizamento na Palavra de Deus? A oração conjugal limita-se muitas vezes, o que já é positivo, a intenções e a pedidos. A Palavra de Deus é a grande educadora da nossa oração, tanto pessoal como conjugal.

III

A Lectio Divina

A Lectio Divina é um exercício ordenado e metódico de escuta pessoal da Palavra de Deus. Cardeal Martini

A Lectio Divina é, segundo a tradição, a leitura-escuta orante da Palavra de Deus. Provém de uma muito antiga prática monástica. Temos à nossa disposição vários autores que nos introduzem e conduzem nesta forma de rezar a Palavra a que podemos recorrer.

De forma muito resumida apresentamos os oito passos que a compõem:

1. Statio (Preparação) – A Palavra esperada

Estou à espera, ponho-me à escuta. Disponho-me interiormente a acolher. Silêncio.

2. Lectio (Leitura) - A Palavra escutada

Leio o texto lentamente e com atenção. Leio escutando em profundidade

3. Meditatio (Meditação) - A Palavra compreendida

Significado da palavra: que diz? Que me diz? Quem diz?

4. Oratio (Oração) - A minha palavra responde à Palavra

Inicia-se o diálogo. Rezo o texto, a oração brota.

5. Contemplatio (Contemplação) - A Palavra encarnada

Palavra no teu dia a dia. Esforça-te por assimilar a palavra de Deus, deixa-te provocar, responde-lhe.

7. **Pensa:** a Sagrada Escritura não é um livro para se ler, mas um caminho a percorrer. O Senhor deu-te um livro de instruções para a tua vida. Segue-o.
8. **Transmite,** através do teu testemunho, o que compreendeste. Distribui abundantemente aos outros aquilo que Deus te deu. Procura como transmitir. Toma nota dos pensamentos que te tocam particularmente.

II

Marido e mulher podem descobrir a grandeza do seu sacramento do matrimónio, e da vida que ele inaugura, numa leitura lenta e meditada da Palavra de Deus “leitura divina” em casal. Bastam algumas sugestões:

1. Escolhem um momento de tranquilidade a dois. Podem começar por uma breve oração comum, espontânea ou retomando uma fórmula da Bíblia: “Senhor, dá-me vida segundo a tua palavra” (Sl 119, 25).
2. E porque não traçar sobre a testa, os lábios e o peito três pequenas cruces, como na missa no começo do Evangelho, significando assim que se quer acolher a Palavra no espírito e no coração e proclamá-la pela boca?
3. Em vez de uma leitura pessoal em silêncio, cada um lê em voz alta um versículo da Sagrada Escritura. Um instante de silêncio para o saborear interiormente. Depois cada um exprime simplesmente o que compreendeu no seu coração dessa Palavra e como ela ilumina a sua vida. Depois passa-se ao versículo seguinte...

Esta forma de leitura é uma excelente iniciação à oração conjugal, dado, cada um, depois da leitura e escuta da Palavra, se exprimir em voz alta sob a forma de oração. A oração conjugal é difícil, muitos casais o afirmam. Mas

1. Introdução

Fala, Senhor, o teu servo escuta!. (1 Sam 3, 10)

Que coisa espantosa: Deus fala-nos! Fala-nos para nos salvar, para nos fazer viver, para nos comunicar a sua vida em abundância. Fala-nos actualmente, interpela-nos no concreto da nossa vida de hoje. Somos capazes de lhe responder como Samuel? «*Fala, Senhor, o teu servo escuta!*».

Deus fala-nos de muitas maneiras, mas nestas páginas vamos falar da **Palavra de Deus**. Não é de palavras sobre Deus, acerca de Deus. É da Palavra que Ele nos dirigiu e dirige na Sagrada Escritura.

A Palavra de Deus reclama de nós um esforço permanente, para ser assimilada, para ser vivida. Ou antes, um acolhimento permanente, para que ela mesma actue em nós através do Espírito Santo. Escutar a Palavra de Deus reclama um esforço tão contínuo e perseverante como o do amor humano para construir o nosso lar.

Assim, estas páginas pretendem constituir uma ajuda e uma reflexão que com simplicidade nos leve a escutar mais e melhor a Sua Palavra. Avancemos, passo a passo, na sua descoberta!

Aprende a conhecer o coração de Deus nas palavras de Deus.

S. Gregório Magno

8. Para melhor escutar a Palavra de Deus

Mas não basta simplesmente ler, mesmo com atenção, o Evangelho para extrair dele o valor e a interpelação para a nossa vida corrente e mais ainda para a nossa vida profunda. Do mesmo modo que para viver o amor não basta a leitura duma bela página sobre ele.

Deve seguir-se uma confrontação do próprio com a Palavra, numa reflexão sobre si mesmo, sobre a sua própria vida e sobre a do outro, numa vontade mútua de mais atenção ao outro, de maior abertura e disponibilidade.

Neste sentido apresentamos algumas sugestões que nos podem ajudar a melhor escutar a Palavra de Deus

I

1. **Escolhe** uma boa altura, um momento em que te sintas em paz. No princípio bastam pequenos passos. Sê persistente. É a regularidade do alimento espiritual que importa.
2. Antes da leitura, **reza a Deus** para que te abra o coração (Is. 50, 4-5; Actos 16, 14).
3. **Lê** uma palavra de cada vez, e uma frase de cada vez; sublinha as passagens importantes.
4. **Concentra-te** sobre o que compreenderes. Pouco a pouco Deus fará sobressair do teu coração o que não compreenderes e explicar-to-á.
5. **Imagina** que Jesus está sentado ao teu lado e te diz estas palavras a ti (e só a ti). A tua vida, o teu pensamento, as tuas palavras, as tuas acções, serão marcadas por esta presença.
6. **Confronta** a tua própria situação com a Sagrada Escritura. Cria na tua vida zonas de acesso para a Palavra de Deus. Deixa-te penetrar pela

A Igreja deve renovar-se sempre e rejuvenescer e a Palavra de Deus, que nunca envelhece nem se esgota, é o meio privilegiado para este objectivo. De fato, a Palavra de Deus, através do Espírito Santo, guia-nos sempre de novo para a verdade plena (cf. João 16, 13). Bento XVI

2. Escutar a Palavra de Deus, um “esforço”?

“A ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo”	João Paulo II
--	---------------

Ler a Palavra de Deus é o primeiro passo para nos dispormos a escutá-La. É a “porta” que conduz ao diálogo, à interiorização, à conversa com Ele.

É o Espírito Santo quem forma em nós o “coração novo” que nos torna capazes de escutar Deus, de acolher a Sua Palavra, para a conservarmos como Maria (Lc 2,51) e alimentarmo-nos dela.

A escuta regular da Palavra faz com que cada pessoa do casal entre, pela Palavra, em contacto com a pessoa de Cristo. Esse contacto pessoal é o pilar de toda a vida espiritual, pois “a ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo” (João Paulo II), e, por sua vez, ignorar Cristo é desconhecer o bom caminho.

A Palavra criadora de Deus é sempre uma fonte indispensável de motivação e de energia para o nosso crescimento pessoal, para o nosso crescimento como casal e para a construção de um mundo melhor.

É por isso que as Equipas de Nossa Senhora convidam cada um a ouvir, diariamente, a Palavra de Deus, reservando um tempo para ler uma passagem da Bíblia, em particular dos Evangelhos, e reflectir sobre essa passagem, em silêncio, para melhor compreender o que Deus diz através das Escrituras.

Escutar a Palavra de Deus, para a viver, reclama um esforço contínuo e perseverante.

É por isso que o Movimento a inclui na sua metodologia como um “Ponto Concreto de Esforço”. Mas é, de entre seis, o primeiro “esforço” que é pedido aos casais equipistas, para os ajudar, como casais cristãos que são, a pôr o

Evangelho em prática na sua vida quotidiana, na sua vida individual, de casal e de família.

O esforço que é pedido não é propriamente o de escutar a Palavra de Deus, pois isso fazemos até com agrado; o esforço é o de lhe sermos assíduos, fiéis, perseverantes.

O iniciar a escuta da Palavra de Deus é, muitas vezes, fácil. Principiar não pesa muito; perseverar é outra coisa.

Sermos assíduos à Escuta da Palavra de Deus, todos os dias, reservando um tempo para ler uma passagem da Bíblia, particularmente dos Evangelhos e reflectir sobre essa passagem, é o convite que o Movimento nos faz. Esta escuta é indispensável ao nosso crescimento pessoal e em casal, porque “A Palavra de Deus é viva e eficaz”, ou seja, actua em nós modificando o nosso coração, convertendo-nos.

Testemunho

- Esta caminhada espiritual da escuta da Palavra de Deus foi progressiva. É uma caminhada lenta, difícil, mas progride, em casal, em família, graças ao “apoio” das Equipas de Nossa Senhora, graças aos nossos filhos que nos ensinam “técnicas” de aprendizagem desta leitura.

A escuta regular da Palavra permite aos equipistas, não somente conhecer a Deus mas, acima de tudo, enraizar-se melhor no Evangelho.

Guia das ENS

7. A Palavra de Deus e a equipa

A nossa equipa é uma comunidade cristã. E como todas as comunidades cristãs constrói-se pela escuta de Deus, pela escuta da Sua Palavra.

A Igreja recebeu a Palavra de Deus para a guardar fielmente e para a fazer frutificar. A equipa como pequena igreja deve então fazê-la frutificar em todos os seus membros.

Por isso um dos pontos da reunião de equipa, a oração, enraíza na Palavra de Deus e na sua meditação.

A equipa reúne-se à luz da Palavra. O próprio Cristo que é a Palavra está presente: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome Eu estou no meio deles” (Mt 18,20).

Normalmente o texto escolhido tem relação com o tema de estudo, mas cada equipa pode escolher o texto que será também objecto de reflexão durante o mês. Desta reflexão e interiorização brota, na reunião, a oração pessoal de cada um. Vê-se então a diversidade do que o Espírito sugere a cada um e, ao mesmo tempo a unidade de coração que Ela cria na pequena comunidade.

O Tema de Estudo, preparado em casal, permite também à equipa confrontar-se, mais ou menos directamente, com a Palavra de Deus. Qualquer que seja o assunto abordado, uma pergunta está sempre presente, sob as múltiplas questões levantadas: o que nos diz Cristo sobre este ponto que seja luz e dinamismo para a nossa vida?

É o confronto da Palavra com o Tema de estudo que lança luz para o nosso dia a dia, para o lugar que damos a Deus na nossa vida concreta, nas múltiplas tarefas que realizamos.

As orientações para o nosso dia a dia vamos encontrá-las na Palavra de Deus, quando a reflectimos individualmente, em casal e em equipa. A sua aplicação na vida quotidiana depende das disposições íntimas, da abertura de coração, com que a lemos e “escutamos”. Para ler os Evangelhos “é preciso ter Jesus nos olhos, no coração, nas mãos” (Olier). Para qualquer cristão, só existe um caminho: Jesus Cristo, Palavra de Deus feita Homem.

Testemunhos

- A Palavra de Deus e a sua meditação tornou-se, com o decorrer dos anos, o centro e o lugar privilegiado de comunicação no nosso casal.
- A leitura quotidiana da Palavra é a base da nossa oração conjugal, a partir da qual trocamos impressões ou rezamos, conforme a nossa disponibilidade, ao Espírito Santo. Impressões rezadas ou orações partilhadas, discutidas, ajudam-nos a dizer “sim”, a abrimo-nos ao Senhor e a entregarmo-nos verdadeiramente um ao outro.

Tobias levantou-se do leito e disse a Sara: " Irmã, levanta-te; vamos orar para que o Senhor nos conceda a sua misericórdia e salvação." (Tobias 8,4)

3. Jesus, Palavra de Deus

“Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho” (Hb 1,1-2)

Deus fala-nos de muitas maneiras: pelas Escrituras, pela Criação, pelas Suas intervenções na história humana, pelos profetas, na leitura da Bíblia, na Celebração da Palavra, na Eucaristia, através dos acontecimentos, através de outras pessoas e, sobretudo, através de Seu filho Jesus.

Nos tempos antigos Deus falava aos homens de muitas maneiras, mas de um modo especial através dos Profetas do Antigo Testamento. No Novo Testamento, Deus fala-nos através de Seu Filho, Jesus Cristo.

Mais ainda, Jesus é a Palavra de Deus. S. João, no início do seu Evangelho, diz-nos que Jesus é o Verbo (Palavra) de Deus. Se a Palavra de Deus é Cristo, vemos quanto a sua escuta ultrapassa a simples leitura de um texto; ela põe-nos em relação com uma pessoa viva, presente, que age em cada um de nós.

Na pessoa de Jesus, Deus fala-nos com as nossas palavras, na nossa linguagem humana. Jesus, sendo ao mesmo tempo Deus e homem, fala-nos como Deus e como homem. A linguagem de Jesus é então, ao mesmo tempo, linguagem divina e humana. E sendo linguagem divina, só pode ser linguagem de verdade, de justiça e de paz. Jesus é então a Palavra de Deus no meio de nós.

Desde que Deus nos deu o Seu Filho, que é a Sua Palavra, não tem outra palavra para nos dar. Disse-nos tudo ao mesmo tempo e de uma só vez por essa única Palavra.

Deus mandou-nos o seu próprio Filho, como mensageiro, como Palavra que se fez Homem: “Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho” (Gl 4,4). Dali para a frente, a Palavra é Jesus.

Testemunho

- Na nossa vida de casal, também a Palavra está presente em cada um dos nossos encontros de oração. Então, cada um de nós reza um pouco em voz alta para partilhar com o outro... Houve alguns versículos que tiveram um grande papel na orientação da nossa vida de casal e de família: “Tudo o que fizerdes ao mais pequenino, é a Mim...” e “Levai os fardos uns dos outros...” O que nos induziu a adoptar três crianças, duas delas grandes diminuídas físicas.

“E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco.”

Jo 1,14

6. A Palavra de Deus e o casal

“Felizes os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc. 11, 28)

Como podemos escutar e a reflectir a Palavra de Deus em equipa se não temos o hábito de o fazer individualmente e em casal? Reflectir a Palavra de Deus não é comentá-la, é abrir o coração e deixar que o Senhor fale. É fazer eco da “escuta”, da interiorização. Esta “escuta” só é possível quando conseguirmos fazer silêncio dentro de nós. Só nessa altura deixaremos o coração falar.

Rezar na Palavra e com a Palavra introduz-nos no mistério de Deus, pois, quando rezamos, “o Espírito fala em nós com gemidos inefáveis” (Rm.8,26). É momento único ouvir o Espírito falar pela boca do nosso marido/mulher. É bom, juntos, rezarmos, glorificarmos o Pai, no Filho, pela acção do Espírito Santo (cf. Jo.14,23-26).

A integração da Palavra na nossa vida dá-nos acesso às linguagens do Amor que devem ser uma procura constante na vida do casal. São elas que nos dão a vivência plena do nosso sacramento.

A leitura da Palavra de Deus é uma decisão que o casal deve renovar todos os dias, tal como renova o seu amor. Esta decisão vive-se como uma adesão do coração e realiza-se por um esforço da vontade.

A “Espiritualidade Conjugal”, que constitui o carisma das Equipas de Nossa Senhora, aquilo que nos é próprio, a nós casais, tornar-se-á realidade na medida em que a Palavra de Deus for lida e reflectida em comum, tornando-a fonte de vida. Ela será o suporte do nosso amor de casal e da nossa decisão de prosseguir juntos o caminho de conversão. O amor conjugal e o amor de Deus completam-se. É da união entre esses dois amores que nasce a espiritualidade conjugal: com o nosso amor de casal amamos e sentimo-nos amados por Deus e testemunhamo-lo nas nossas vidas.

Em cada missa, a Igreja alimenta-nos com Cristo na Palavra e no Pão, a fim de que o Espírito nos assimile a Ele e nos faça, cada vez mais, membros do seu Corpo.

Testemunho

- Com os nossos filhos, ainda jovens, partilhamos a Palavra, conforme o tempo e as festas. Mas, sobretudo, ao Sábado à noite o evangelho do Domingo. Sem evitar os textos difíceis. O Espírito que vive neles fala-lhes melhor do que nós. É com grande confiança que lhes lemos ou contamos a Palavra de Deus. A mensagem do Evangelho poderá falar-nos mais facilmente, e mais profundamente interpelar-nos, se o fizermos com simplicidade.

“Com a tua Palavra e o teu Pão, Senhor, tu alimentas e fortificas os teus fiéis; concede-nos aproveitarmos de tal modo destes dons que sejamos associados para sempre à vida do teu Filho”

Oração depois da comunhão, 23º domingo comum

4. A Bíblia, Palavra de Deus

Porque é ordenada a Cristo e suscitada pelo Espírito, a Bíblia é uma Palavra para o dia de hoje, viva como Cristo ressuscitado, actual e eficaz.

A epopeia da Palavra de Deus é-nos relatada na Bíblia; nela encontramos abundantemente o plano de Deus para o seu povo que somos todos nós. Nela está contido o que Deus disse e não cessa de dizer ao homem porque a sua Palavra não é letra morta, é viva. Não é passado, é-nos entregue todas as vezes que a lemos e escutamos. É a mesma Palavra, ontem, hoje e para sempre, porque Cristo é a Palavra eterna de Deus, por quem e em quem tudo foi dito.

A história da salvação, história de Deus com os homens, possui duas etapas: o Antigo Testamento, o tempo anterior a Cristo, e o Novo Testamento, o tempo desde a vinda do Salvador, Jesus Cristo. O Antigo Testamento prepara o Novo e o Novo é o cumprimento do Antigo: os dois iluminam-se e completam-se mutuamente.

No Novo Testamento encontramos Cristo no meio de nós, estabelecendo connosco a nova e eterna Aliança, fundando a Igreja e enviando-lhe o Seu Espírito para “continuar no mundo a Sua obra e consumir toda a santificação” (Oração eucarística nº. 4).

Pelo Espírito que nos foi dado, a Bíblia é uma Palavra para o dia de hoje, viva como Cristo ressuscitado, actual, eficaz. Para cada geração, para cada um dos nossos lares, para cada um de nós, ela é incessantemente reactivada pelo Espírito Santo, o Espírito do Pai e do Filho que nos ensina tudo e nos recorda o que Jesus disse (cfr. Jo 14,26), que nos conduz “à verdade completa” (Jo 16,13). Todo o poder vivificante do Espírito habita a Palavra de Deus.

Testemunhos

- A nossa oração de casal começa por vezes com um texto do Evangelho, mas isso não é frequente. É, de facto, na oração familiar, com os nossos dois filhos, que praticamos regularmente a leitura da Palavra de Deus. Essa oração é também ocasião de uma catequese familiar para os nossos dois filhos, a partir do Evangelho.

A Igreja deve continuar a ser fiel à disposição segundo a qual a Bíblia lhe foi dada por Deus, não como um livro caído do céu, que então era preciso confiar a interpretações fundamentalistas, mas como livro de um povo cujo significado apenas pode ser conhecido através da leitura que este povo faz de si mesmo.

B. Dupuy

5. Palavra de Deus e Eucaristia

Em cada Missa, a Igreja dá-nos a comer Cristo na Palavra e no Pão

Somos um povo orante, congregado pela Palavra de Deus.

Nunca é demais realçar a relação que existe entre a Palavra de Deus e a Eucaristia. Sendo fonte e centro de toda a vida cristã (Lumen Gentium nº.11), a Eucaristia nasce da Palavra.

É no contexto da ceia pascal judaica, em Quinta-Feira Santa, que Cristo institui o Sacramento da Eucaristia. Para compreender melhor esta afirmação, talvez nos ajude o recurso a alguns textos bíblicos:

- Êxodo 24 – A proclamação da Palavra de Deus, por Moisés, a todo o povo de Israel, aceite com o “Ámen” de toda a assembleia, é seguida de um sacrifício em que é notória a semelhança entre o que ali se passou e o sacrifício da missa;
- Deus ordena ao profeta Jeremias que coma a Palavra (contida no rolo). A princípio ela tinha um gosto amargo, mas depois tornou-se doce como o mel, no dizer do profeta. Também podemos dizer que viver a Palavra nem sempre nos traz um consolo imediato, mas a acção de Deus segue o seu curso e atinge os seus fins. A nós cumpre-nos acreditar.
- Cristo diz que “nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mt. 4,4).

Com a autoridade que Cristo nos concede, podemos afirmar, por meio da Igreja, que a Eucaristia é a concretização sacramental, no mesmo acto, da Sua Palavra e do Seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Na Eucaristia temos o Cristo total – aquele que incarnou, viveu na terra, morreu e ressuscitou e há-de vir de novo - Mistério da fé!